

## O HIPERTEXTO E A MULTIMODALIDADE EM PRÁTICAS TEXTUAIS COM BLOG NO ENSINO DE LÍNGUAS

**Manoela Oliveira de Souza Santana (UESC)**  
**Rodrigo Camargo Aragão (UESC)**

**RESUMO:** A efetividade do trabalho com o hipertexto e a multimodalidade nas práticas textuais do ensino de línguas com blogs de docentes do Ensino Médio de escolas baianas é objeto de reflexão deste artigo. Entende-se que os sujeitos da práxis precisam gerir novas rotas para a leitura e para escrita, aprimorar o conhecimento digital e vivenciar o caráter interacional do blog.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertexto. Multimodalidade. Ensino de Línguas.

**ABSTRACT:** The effective work with hypertext and multimodality in textual practices of language teaching with blogs for teachers, high school, school Bahia is the object of reflection this article. It is understood that the subject of praxis need to manage new routes for reading and writing, improve digital knowledge and experience the interaccional nature of the blog.

**KEYWORDS:** Hypertext. Multimodality. Language Teaching

### Introdução

O presente artigo representa mais uma contribuição ao processo de ensino e aprendizagem de línguas em interface com o gênero digital blog, adentrando no terreno que integra docentes os quais inserem a tecnologia em suas práticas de ensino de línguas. Em blogs de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa de docentes que lecionam em algumas escolas baianas do ensino médio, há a possibilidade de um contato com outra linguagem, a digital, e a tentativa de concretizar a prática do multiletramento. É questionável, entretanto, como se configuram esses blogs e se a multimodalidade e o hipertexto são incentivados nesse contexto educacional.

Assim, investiga-se como são propostos os usos da multimodalidade e do hipertexto nas atividades de leitura e de escrita, no ensino e aprendizagem de línguas, que integram blogs cujos autores são docentes de inglês e de português de escolas baianas. Mais precisamente, proceder-se-á com uma análise da informatividade visual e dos traços do hipertexto nesses gêneros.

Esta produção, nesse sentido, é de caráter qualitativo em função da busca e análise dos dados por meio do contato direto e interativo entre pesquisador e objeto de estudo com vistas à qualidade do fenômeno educacional. As considerações da Linguística Aplicada, no âmbito da Linguagem, Tecnologia e Formação de Professores de Línguas estarão subsidiando a abordagem que a constitui.

Destaca-se aqui, o conteúdo multimodal que integra o blog, considerado no corpo deste artigo como gênero textual, materializador do discurso. Sobre multimodalidade, as OCEM (2006) e Dionísio (2011), citando Mayer (2001) e sua teoria cognitiva da aprendizagem multimodal, consideram que, quando se fala ou se escreve um gênero textual, usam-se, no mínimo, modos de representação como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações. No caso do blog, vê-se palavras, imagens, animações, sons. Cada gênero é constituído por diferentes especificações de multimodalidade; o contato com ele exige assim, um letramento peculiar que a práxis de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa não pode desconsiderar.

Enfatiza-se também o trabalho com o hipertexto, discutindo as suas especificidades conforme Marcuschi (2006), Lévy (2006), Coscarelli (2006), Pinheiro (2005). O contato com o hipertexto

confere ao usuário a possibilidade de navegação não-linear no texto, com a abertura de novas janelas, associações e de informações alcançáveis o que, necessariamente, não acontece com qualquer leitura e é uma marca dos textos digitais. Seu design sugere formas de organizar o pensamento multidimensional e não hierarquizado.

Este artigo trará, nesse sentido, considerações em torno do que constituem a multimodalidade e o hipertexto na perspectiva dos letramentos múltiplos; a potencialidade do gênero textual blog nas práticas textuais e como a multimodalidade e o hipertexto estão sendo trabalhados no ensino de línguas com esse texto, no ensino médio por docentes de escolas baianas como uma contribuição à Linguística Aplicada e um indicativo ao redimensionamento de propostas curriculares, formação de professores que efetivam a articulação entre tecnologia e ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.

## **1. A Multimodalidade e o Hipertexto nos Letramentos Múltiplos**

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais, no seu documento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006), aqui tratado como OCEM 1, investir em letramentos múltiplos significa trabalhar com a linguagem em suas diversas facetas e na perspectiva crítica. Esse investimento entende a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Como não é prodente dissociar ensino de línguas e tecnologia, conforme asseveram as OCEM1, Pretto (2011) propõe um pensar sobre a questão das linguagens, as quais estão intimamente vinculadas aos aparatos tecnológicos disponíveis aos jovens que passam a usá-las

de forma intensa, construindo novas linguagens como as possibilidades de comunicação móvel ofertam.

Nesse viés, entende-se que concretizar um trabalho com as linguagens prescinde lidar com os letramentos digitais. Este é abordado por Kleiman (2003) como um processo que transcende a aquisição de códigos por uma competência autônoma – entendido como alfabetização -, pois consiste em vivências sociais e culturais de práticas discursivas em contextos e instituições específicos. Soares (2001), ao compartilhar de um entendimento sobre letramento, trata de alfabetização como aquisição de uma tecnologia: a de codificar e a de decodificar a língua escrita; e faz referência ao letramento como o uso social da leitura e da escrita que responde adequadamente às demandas sociais.

Nesse contexto, considera-se relevante uma prática de ensino de línguas articulado à tecnologia, com vistas no multiletramento, na inclusão digital e centrada no texto multimodal e na hipertextualidade. Sobre multimodalidade, Brasil (2006) e Dionísio (2011) consideram que os recentes avanços tecnológicos têm oportunizado o surgimento de novas formas de interação que implicam a necessidade de revisão e ampliação das interações humanas e de alguns conceitos no âmbito do processamento textual e das práticas pedagógicas que lhe são decorrentes, uma vez que imagem e palavra mantêm relação cada vez mais próxima e integrada. Para ela, entre imagem e palavra, não há uma relação de supremacia, mas a harmonia visual ou não entre ambos. Há referência a uma lógica da co-presença de elementos que se relacionam por meio de arranjo e disposição. Os dois modos de linguagem não fazem a mesma coisa e não coexistem simplesmente. A noção de multimodalidade das formas de

representação que compõem uma mensagem foi introduzida por Kress & Van Leeuwen (1996) na área da Semiótica Social, buscando compreender todos os modos de representação no texto linguístico. Os autores propõem que se pense numa linguagem constituída como multimodal, em que o sentido advenha da relação textual estabelecida entre os diferentes modos utilizados para sua constituição e não que se pense isoladamente em cada um deles.

Outra referência pertinente para análise de textos multimodais, conforme Mayer (2001) é a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal. Essa teoria faz menção a alguns princípios citados por Dionísio (2011) como o: da multimídia (aprende-se melhor a partir de palavras e imagens do que apenas de palavras); de contiguidade espacial (aprende-se melhor quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas próximas do que quando estão afastadas umas das outras na página ou na tela de computador); da contiguidade temporal (a aprendizagem é mais eficaz quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas simultaneamente do que sucessivamente); da coerência (aprende-se melhor quando palavras, imagens e sons são incluídos); princípio da modalidade (estudantes aprendem melhor de animação e narração que de animação e texto na tela); da redundância (estudantes aprendem melhor de animação e narração que de animação, narração e texto na tela); das diferenças individuais (efeitos do design são mais fortes para os aprendizes com menor conhecimento e menor noção de espaço do que para aqueles com maior conhecimento e maior noção de espaço).

Quanto ao hipertexto, discute-se que as referências a ele surgiram nos anos de 1960, com Theodor Holm Nelson, um dos coordenadores do primeiro sistema hipertextual colocado em prática

na Brown University do projeto Xanadu. Komesu (2004), citando Nelson (1993), considera que o hipertexto é a unificação de ideias e dados interconectados, como uma instância que coloca em evidência tanto um sistema de organização de dados como um modo de pensar.

No âmbito da linguística, para Gomes (2007), não há uma definição clara sobre hipertexto. Como seu surgimento se deu a partir das potencialidades da informática, algumas possibilidades de precisá-lo, geralmente, se prendem a conceitos técnicos e ao seu uso em detrimento de suas características linguísticas. Gomes (2007: 20) analisa o hipertexto, relacionando seus aspectos linguísticos, sem perder o foco de seu caráter tecnológico.

Xavier (2002), Lévy (2003) e Pinheiro (2005) salientam que com a concepção de texto na visão sociointeracionista e o desenvolvimento das tecnologias digitais, que diminuem o tempo e a distância para a interação entre os enunciadores, há um espaço para o aparecimento do hipertexto como uma produção multienunciativa processada sobre a tela do computador bem peculiar à sociedade contemporânea.

Possenti (2002), Koch (2002) e Coscarelli (2006) em suas discussões sobre o hipertexto, apresentam algumas semelhanças, pois consideram que todo o texto pode ser entendido como um hipertexto, vendo-o não como um modo enunciativo, mas como uma nova forma de gênero textual. Conforme Koch (2002), a diferença entre texto e hipertexto estaria apenas no suporte e rapidez de acesso, já que o último apresenta as condições básicas de textualidade, redefinindo o papel do leitor como coautor do texto.

Marcuschi (2006), Lévy (2006), Coscarelli (2006), Pinheiro (2005) citam como características centrais do hipertexto: a não-

linearidade (possibilidade de se escolher diferentes links contidos no hipertexto); a volatilidade (por não possuir nem oferecer estabilidade), a topografia (por não ser hierárquico nem tópico como os textos lineares); a fragmentariedade (na ligação de porções em geral breves, como possíveis retornos ou fugas, o que faz o leitor frequentemente, perder o controle da leitura); a acessibilidade ilimitada (os nós de uma rede hipertextual são heterogêneos; podem ser compostos de imagens, sons, palavras e o processo sociotécnico colocará em jogo pessoas, grupos, artefatos, com todos os tipos de associações que pudermos imaginar entre eles); a multissensuosa (dá ao leitor condições para que o significado seja apreendido por vários sentidos simultaneamente); a interatividade (interconexão interativa, viabilizada pela multissensuosa e pela acessibilidade ilimitada, bem como pela contínua relação do leitor com os muitos autores, até mesmo em tempo real, de modo que, muitas vezes, simula uma interação verbal face a face) e a iteratividade (diz respeito à natureza intrinsecamente intertextual marcada pela recursividade de textos ou fragmentos na forma de citações, notas, consultas etc).

Assim, o educador, diante do avanço que as ciências e as tecnologias trouxeram, precisa se adaptar e fazer uso adequado do encontro das linguagens, da profusão dos textos para produzir, na sala de aula, um ambiente de aprendizagem mais agradável, eficaz e estimulante, vez que os educandos trazem para as escolas questões que dizem respeito diretamente ao mundo interconectado pelas linguagens, fazendo com que se sintam desafiados. Construir espaços para o uso dessas novas formas de linguagem e o diálogo entre elas, bem como de outros paradigmas para a leitura e a escrita ajudam os alunos a trazerem sua

realidade cotidiana para a sala de aula e a se expressarem conforme o seu mundo.

## **2. O Gênero Textual Blog no Ensino de Línguas**

As práticas textuais que usam gêneros textuais, a exemplo do blog, constituem um terreno fértil para tornar mais significativa a aprendizagem da leitura e da escrita no ensino de línguas. O que se quer destacar, por ora, neste artigo, é que, além de ter a oportunidade de ler/escrever gêneros impressos, o educando poderá realizar essas atividades no blog, envolvendo-se com elas de modo a aprimorarem a sua atuação como leitores e escritores competentes, sendo suscitados a realizarem práticas de letramento quando fizerem uso do hipertexto e da multimodalidade. Roth (2007) considera a internet um espaço didático-pedagógico que possibilita ao educando ser inserido em situações reais de interação por meio da linguagem, agir no mundo e sobre os outros e engajar-se em práticas textuais de leitura e produção de texto relevante a sua vivência.

Diante disso, torna-se imprescindível que os professores utilizem ferramentas pedagógicas que possibilitem um ensino favorável a esta finalidade, e o blog permite isso, uma vez que é um espaço em que a leitura e escrita são viáveis conforme uma interação e comunicação estabelecida, cuja dialogicidade entre os sujeitos é concebida, principalmente, porque, diferentemente de outras páginas na *web*, para ter acesso, não necessariamente, precisa ser usuário e, com isso, é admitida a postagem de comentários.

Já que a leitura na página impressa e no computador tem suas especificidades e pode ser realizada de forma fragmentada, considerando a escolha do leitor, viabiliza a formação de leitores



independentes e críticos, pois interferem na navegação e escolhem o caminho a seguir a depender de sua curiosidade e necessidade.

A escrita em e/ou de blogs, tanto no ensino de língua portuguesa como de língua inglesa, pode ser experienciada como uma atividade interativa de expressão entre pessoas num momento em que o receptor é também alguém importante para a construção do texto. Assim, construir textos constitui um processo dinâmico, flexível, negociável, dialógico, interativo, uma possibilidade de se expandir o domínio dessa competência/habilidade linguística.

É interessante notar que em escritas em gêneros virtuais como o blog, o aluno pode se sentir mais motivado para esta atividade, pois não deverá escrever tão somente para o professor, mas para outro leitor que pode ser o colega, isto, numa situação autêntica de escrita. O jogo de imagens, linguagens, sons, colunas verticais e horizontais cercadas de *link*, desafia o leitor/escritor em potencial que pode escolher seu trajeto para realizar essas atividades.

Entre as competências e habilidades a ser desenvolvidas por meio de atividades, utilizando os blogs, Lara (2005) relaciona: organização do discurso; fomento do debate; construção da identidade; criação de comunidades de aprendizagens; compromisso com a audiência; documentação; análise prévia de outros blogs; responsabilidade na rede; conhecimento do blog como parte de um ecossistema digital. Todas elas têm no cerne o trabalho com a linguagem.

Ainda no tocante ao aprimoramento da aprendizagem da leitura e da escrita, conforme Davis (2004), os professores podem mediar criação de um blog para discutir livros lidos, compartilhar ideias sobre determinados assuntos, escrever e discutir sobre notícias diárias e criar projetos em grupo, entre tantas outras. Para Barros (2005), os blogs

representam uma excelente oportunidade para educadores promoverem a alfabetização através de narrativas e diálogos.

Sobre essa perspectiva, o trabalho com o blog passa a ser interessante, pois ele permite a convivência de diferentes textos, imagens e até música. Assim, o blog deixa de ser um diário de bordo e passa a oferecer outras possibilidades, como *chats*, o perfil que funciona como uma espécie de biografia do autor do blog, fórum e álbuns de fotos. Percebe-se que esse gênero possibilita o diálogo com outros gêneros preexistentes e a interface verbal e não-verbal, a exposição de opiniões na *web* e, assim, o estabelecimento de interações e comunicações. Daí, o potencial desse gênero para ser usado na educação.

Nota-se que as práticas de leitura e escrita em blog tomam forma em que a linguagem é usada com foco central na construção de sentido. Nas práticas textuais, isso deve ser considerado e articulado com as competências e habilidades que os educandos precisam desenvolver em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. É relevante que os blogs sejam motivadores e atrativos para a práxis, pois não adianta usar outro recurso sem adequar a prática ao que ele necessita, dada a viabilidade de pesquisa, interação, cooperação, discussão, criação ofertada. Assim, o trabalho com o gênero deve referenciar interesses, identidades do educador e do educando.

### **3. O Hipertexto e a Multimodalidade nas Práticas Textuais do Ensino de Línguas**

Esta produção se insere como uma apreciação de blogs de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa de docentes de algumas

escolas baianas do Ensino Médio, tomando como referência a potencialidade desses gêneros nas práticas textuais. Proceder-se-á então, com uma análise de atividades de leitura e escrita para o Ensino Médio, postadas por alguns docentes de escolas baianas, em 02 (dois) blogs, disponibilizados na web, sendo 01 (um) de Língua Portuguesa e 01 (um) de Língua Inglesa, respectivamente, Desmontando Texto (<http://desmontandotexto.blogspot.com.br>) e Blog do Professor Jaime (<http://professorjaime2.blogspot.com.br>). Essas atividades foram postadas para os educandos, bem como para servir de referência a outros docentes, estudiosos que se envolvem com as áreas do conhecimento em estudo.

A opção por se trabalhar com Português e Inglês se dá pela necessidade de contemplar o princípio da interdisciplinaridade peculiar às Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em especial, as da Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, além de ser relevante articular um trabalho com as linguagens mediado pela tecnologia da comunicação e da informação.

A escolha do blog, dentre os gêneros digitais, se deu em função de sua construção e manutenção, não depender de conhecimentos especializados em informática; além disso, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas a reconhecerem-se como sujeitos de linguagem. É válido ressaltar que esses blogs são produções de docentes, do ensino médio, que participaram do curso de extensão e/ou especialização Mídias na Educação, oferecido pela UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Segundo o site da UESB virtual/ Programa Mídias na educação, <http://www.uabuesb.com.br/cursos/programa-midias-na-educacao>, esse curso integra um programa modular – organizado em ciclos

básico (120 horas), intermediário (60 horas) e avançado/especialização (180 horas) – e a distância, dedicado ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem de forma integradora, articulada e autoral, intencionando atualizar as linguagens, integrar as mídias e as tecnologias, renovar as estratégias didáticas, garantindo aos educadores condições de produção em diferentes linguagens de cinco mídias básicas: material impresso, TV, vídeo, rádio e informática.

O programa, além da integração das diversas mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, investe no estímulo à produção de professores e cursistas em suportes midiáticos distintos, de modo que possam vivenciar, numa concepção interacionista, a autoria, a autonomia, a fruição em consonância com as propostas pedagógicas das instituições educacionais nas quais atuam.

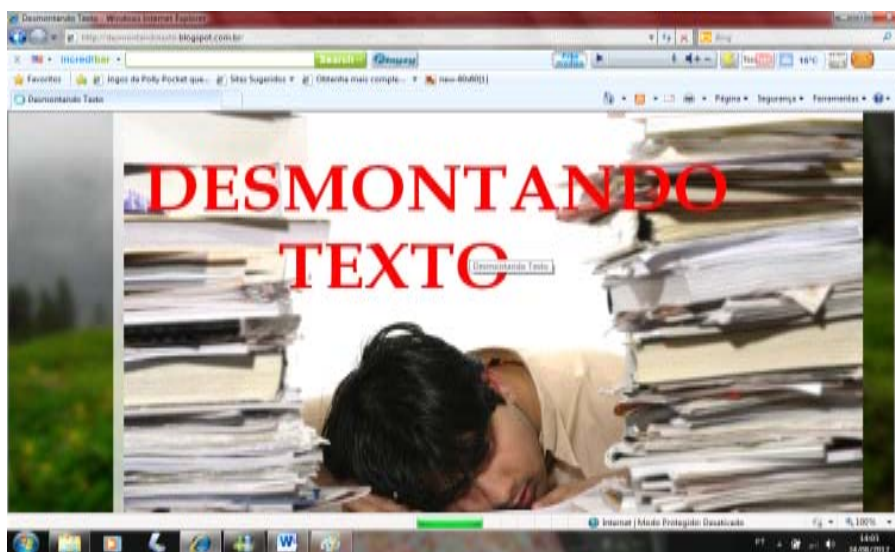
A busca por blogs provenientes desse curso resultou da dificuldade de encontrar esses gêneros peculiares ao Ensino Médio, de escolas baianas, com propostas de práticas textuais tanto para Língua Portuguesa como para Língua Inglesa. A partir de um conhecimento teórico e metodológico acerca do curso, acessou-se a página destinada ao “Curso de Mídias na Educação” no site da UESB; foi visualizado o link das atividades referentes ao módulo Blog e no ambiente do fórum e das postagens dos links dos blogs, construídos pelos docentes do Ensino Fundamental e do Médio, da Rede Estadual de Ensino, se pôde ter acesso aos selecionados como corpus referência desse artigo.

Far-se-á uma análise dos blogs quanto à oferta de práticas textuais com o hipertexto caracterizado aqui, por traços apresentados por Marcuschi (2006), Lévy (2003; 2006), Pinheiro (2005), Coscarelli (2006). Analisar-se-á também as marcas da multimodalidade, a partir da apreciação da composição verbal e não-verbal, ressaltando o nível de informatividade visual dos blogs. Para tanto, tomar-se-á como

referência a teoria cognitiva da multimodalidade. Essa teoria ressalta, à luz de Mayer (2001), que os alunos aprendem melhor por meio da integração entre palavras e imagens do que de palavras apenas.

De posse dessa análise e em diálogo com o referencial teórico, buscar-se-á evidenciar, conforme objetivos dessa pesquisa qual o lugar da multimodalidade e do hipertexto em práticas textuais de Língua Portuguesa e Língua Inglesa propostas no blog, tendo no prisma um ensino de línguas – Português/Inglês – no qual se possa interagir com as múltiplas linguagens.

### **3.1 Blog Desmontando o texto – Língua Portuguesa**



Fonte: <http://desmontandotexto.blogspot.com.br>. Acesso em 23/08/2012.

O *Blog Desmontando o Texto* destina-se às práticas textuais em Língua Portuguesa no Ensino Médio. Quanto ao nível de informatividade, percebe-se que em seu *layout*, há uma harmonia entre a linguagem verbal e não-verbal, bem como uma organização do gênero conforme o que o constitui enquanto tal. Algumas

atividades trazem imagem como uma ilustração (vê-se o desenho de uma gota no início de uma atividade de produção de texto em 06.12 de 2009; e em 14 e 19.11.2009, respectivamente, a imagem de um menina e de um menino com um livro na mão, servindo também para ilustração de conteúdo “termos da oração”).

O que salta aos olhos nessas ilustrações é que elas não são exploradas para, na integração com outras linguagens, mediar o processo de leitura e escrita. Estão presentes apenas como um detalhe figurativo não havendo correlações semióticas com os textos escritos. Na proposta de redação de 06.10.2010, é que se propôs a tela “O grito” de Munch e a partir dessa, proceder com uma narração e descrição. Ainda assim, não se percebe a articulação entre as linguagens e construção de algo que se coloque como atividade para ser tecida no âmbito dos gêneros digitais dispostos em tela.

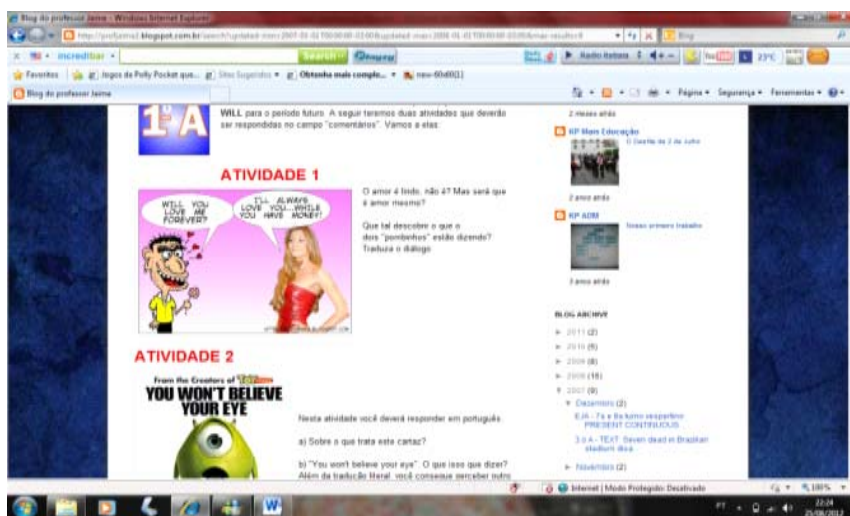
No tocante ao hipertexto, dentre o que o blog em análise explora, destaca-se a possibilidade de se ter acesso a outros blogs, de escolher pelos marcadores e/ou arquivos, o conteúdo de análise. Nas várias propostas de atividades, não há o convite para se assistir a um vídeo, fazer *links* a fim de ampliar o conhecimento do aspecto que está sendo trabalhado. Percebe-se, em um dos espaços, um convite para se visitar o blog de Língua Inglesa de uma professora.

### 3.2 Blog do Professor Jaime



Fonte: <http://profjaime2.blogspot.com> Acesso em 02.08.2012

O blog apreciado, utilizado para as práticas textuais em Língua Inglesa no Ensino Médio, em relação à informatividade visual, lança mão, tanto no layout como nas atividades da articulação, do verbal e do não-verbal para veicular a enunciação. Desde quando o blog surgiu, esse recurso é frequente; há atividades que possuem a ilustração apenas para acompanhar o texto (para o texto que tematiza o carnaval, há uma imagem dessa festa na Bahia), bem como para integrar as linguagens nas práticas textuais como nos enunciados postados em 2007 para a turma do 1º ano do Ensino Médio (ver abaixo) cuja resposta decorre da leitura e interpretação de linguagens. Há também atividades, postadas, principalmente, nos arquivos de 2008, com tirinhas, cartoons, placas (atividade de 09.09.2008), cartazes, trailers de documentários filmes e gravações feitas pelos alunos, trechos gravados do jornal nacional, bem como canções nos quais se usa som, imagem e voz.



Fonte: <http://profjaime2.blogspot.com>. Acesso em 03.08.2012

O trabalho com o hipertexto é também produtor, pois há uma demanda, um incentivo, a leituras não-lineares (além de links vários, gravações, nos próprios textos, há palavras links: “Lembre-se: se precisar de um dicionário, clique [AQUI](#). Não use o Google Translator, já falamos sobre ele na aula.”). É possível, por exemplo, ir de um centro a outro, conhecendo por meio de link, um vídeo feito em Nazaré-BA, na Feira do Caxixi e ainda, quando se solicita pesquisas na internet. A leitura é ágil, não tem limites, solicita o diálogo entre vozes. Um diferencial desse blog é que os alunos colaboram com as atividades, postando respostas, e o professor também tece comentários oportunos.

Feita a apreciação dos blogs, que constituem corpus desta pesquisa, é perceptível que os 02 (dois) docentes, de escolas baianas já usam o gênero em suas práticas o que constitui um incentivo ao contato com o gênero discursivo virtual, bem como à interação com a linguagem digital, expressa com suas marcas multimodais e hipertextuais, ao menos, nas vezes em que se lê publicações, comentários e se posta contribuições. A interação



com outras linguagens é proposta pelas OCEM1 no contexto em que, segundo Pretto (2011), as tecnologias da informação impulsionam o trabalho com o universo multissemiótico. Vê-se então, no trabalho com os blogs analisados, uma iniciativa de investimento no multiletramento.

No blog de Língua Portuguesa, especialmente, em relação às propostas de atividades publicadas, a não-linearidade é pouco explorada, pois não se sugere a escolha de links no processo de leitura, bem como a mobilidade dos centros, saltando de um aspecto hipertextual a outro a depender do interesse do(a) leitor(a). Assim, explora-se pouco a heterogeneidade e a multissemiose que o gênero permite, assim como o intertexto (a interatividade e a iteratividade) possível com o diálogo entre vozes no gênero. Quando há o convite para o uso proficiente do hipertexto, conforme Marcuschi (2006), há possibilidade de leituras menos estáveis, ágeis, sem limites para ser desenvolvida.

Já no de Língua Inglesa, percebe-se que na página do blog, há um conteúdo estático que não se desatualiza e tem sempre a mesma relevância, bem como a possibilidade de navegação não-linear no texto, com a abertura de novas janelas, associações e de informações alcançáveis. Os comentários também podem ser habilitados e desabilitados para outras pessoas interagirem ou não; há assim, uma maior exploração das características do hipertexto segundo Marcuschi (2006), Lévy (2006), Coscarelli (2006) e Pinheiro (2005).

Segundo Suter, Alexander e Kaplan (2005), o autor de um blog não se utiliza apenas de postagem de textos para externar ideias e pensamentos, pois essa interface conta com recursos que excedem as postagens: é possível compartilhar vídeos, fotos, áudio e até gerenciar fóruns de discussão etc. Isto por estar dentre os

softwares sociais e poder ser definido como ferramenta (para aumentar habilidades sociais e colaborativas humanas), como meio (para facilitar conexões sociais e o intercâmbio de informações) e como ecologia (para permitir um sistema de pessoas, práticas, valores e tecnologias num ambiente particular local).

É limitado também o incentivo aos diferentes letramentos requeridos pela multimodalidade como propõe Dionísio (2011). É sabido conforme Mayer (2001), citado por Dionísio (2011), que os estudantes aprendem melhor através de palavras e imagens do que de palavras apenas. Não se trata, porém, de apenas colocar juntas palavras e imagens, mas de se problematizar princípios próprios da organização dos textos multimodais: aprende-se melhor quando imagem, som, animação, palavras, efeitos de design dialogam.

É comum ainda se ver, mesmo num gênero virtual, que oferta outros paradigmas para a leitura e para a escrita, a fim de se trabalhar com o universo multissemiótico, estratégias de leitura que contemplam o conceito tradicional de texto linear e a imagem apenas como suporte ilustrativo do texto escrito, sendo aceita de forma natural, como a representação simples da realidade sem interpretações e/ou questionamentos. É o que se observa, principalmente, no blog de Língua Portuguesa.

O blog de língua inglesa é um tanto mais significativo quanto a esses aspectos porque veicula um trabalho mais produtivo com a integração dos modos de representação da linguagem de forma que procuram estabelecer, em função de uma aprendizagem mais significativa, uma relação de harmonia e não de supremacia entre o verbal e o não-verbal conforme assinala Mayer (2001) e Dionísio (2011). Práticas multimodais são fluidas e flexíveis, pois contemplam a dialogicidade entre interlocutores que tecem objetivos comuns.

## **Considerações Finais**

As práticas textuais com blogs de docentes do Ensino Médio de Escolas baianas, em decorrência dos aspectos evidenciados acima, não coadunam, efetivamente, com o que se entende e se pratica de múltiplas linguagens, de multiletramento no trabalho com os gêneros discursivos digitais. É importante considerar que só utilizar o gênero como uma ferramenta sem o que ele propõe em suas peculiaridades não é estar em interação com múltiplas linguagens, podendo refletir e usar as várias dimensões de linguagem e tecnologia.

Em outras palavras, as tecnologias da comunicação e da informação requerem outro compromisso por parte dos docentes no que concerne ao ensino e aprendizagem de línguas. Esse compromisso compreende a articulação de um trabalho com as múltiplas linguagens e com os gêneros discursivos para o qual se entende ser pertinente usar paradigmas para leitura e escrita que contemplem o hipertexto, a multimodalidade em função de se participar de interações com o multiletramento.

Com esse artigo, então, entende-se estar fortalecendo o terreno da Linguística Aplicada Crítica o qual, transcendendo a perspectiva teórica de aplicação linguística e refletindo as marcas da globalização, destaca a relevância do ensino e aprendizagem de línguas que valoriza a natureza social das múltiplas linguagens, considerando suas condições reais de uso, numa vertente política. Além disso, tem-se a oportunidade de vislumbrar propostas e avaliações da articulação entre tecnologia e ensino de línguas um campo ainda pouco explorado na Linguística.

Apresenta-se aqui como indicativos a necessidade de se investir na formação do professor de línguas, de se rever propostas curriculares, pois na interface entre blog e ensino/aprendizagem de línguas, aprendizes e mediadores da práxis precisam se reconhecer como sujeitos dessas linguagens, podendo ler e gerir textos com liberdade, contemplando dimensões da língua, por meio da linguagem verbal, imagens e sons, aprimorar o conhecimento digital e vivenciar, com criticidade, o caráter interacional do gênero.

## Referências

BARROS, Moreno Albuquerque de. **Ferramentas informacionais para educação e alfabetização**: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional. 2005. Disponível em: <http://www.bsf.tehospedo.com.br>. Acesso em agosto de 2011.

Blog Desmontando o Texto. Disponível em <http://www.desmontandotexto.blogspot.com.br>. Acesso em 08.03.2012.

Blog do Professor Jaime. Disponível em <http://professorjaime2.blogspot.com.br>. Acesso em 09.03.2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRITO, Eliana Vieira Brito (org.). PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. **A leitura de hipertextos**. São Paulo: Mimeo, 2006.

DAVIS, Anne. **What are the possibilities for weblogs in education?** Disponível em: <http://anvil.gsu.edu/NECC2004/> Acesso: agosto de 2011.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: BRITO, Karim Siebeneicher, GAYDECZKA Beatriz e KARWOSKI, Acir Mário.(Org.) **Gêneros Textuais, reflexões e ensino**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos. São Paulo: Unicamp, 2007.

KLEIMAN, Angela B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertextos. In: ARAÚJO, J.C; BIASIRODRIGUES, B. **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.

KOCH, I. G. V. Texto e hipertexto. In: **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KRESS, G. & LEEUWEN, T. Van. **Reading Images: The Grammar of Visual Design** London: Routledge, 1996.

LARA, T. **Blogs na educação: uso dos blogs na perspectiva construtivista.** Revista Telos, Madri, n. 65, p. 86-93, out.-dez. 2005. Disponível em <<http://www.campusred.net/telos>>. Acesso em: julho de 2011. LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. G., BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006.

MAYER. R. **Multimedia Learning.** Cambridge: Cambridge Univesity Press, 2001.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PRETTO. Nelson. **O desafio de educar na era digital.** Revista Portuguesa de Educação, CIED, Universidade do Minho, 2011.

Programa de formação continuada Mídias na Educação – extensão. Disponível em <http://www.uabuesb.com.br/cursos/programa-midias-na-educacao>. Acesso em 02.09.2012.

POSSENTI, Sírio. **Você entende internetês?** Revista Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo, n. 2. 2002. Disponível em: <http://www.discutindolinguaportuguesa.com.br/reporteinternet.asp>. Acesso em: 21 de maio de 2009.

ROTH. Désirée Motta; et. al. **O Gênero Página Pessoal e o Ensino de Produção Textual em Inglês.** IN.: ARAÚJO (Org) Internet e Ensino: Novos gêneros outros desafios. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

SUTER, V.; ALEXANDER, B.; KAPLAN, P. Social software and the future of conferences: Right Now. **EDUCAUSE Review**, v. 40, n. 1, p. 46-59, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. VYGOTSKY. Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** (Vários autores). SP, Ícone/EDUSP, 1988.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** São Paulo: Instituto de Estudos da Linguagem, 2002.